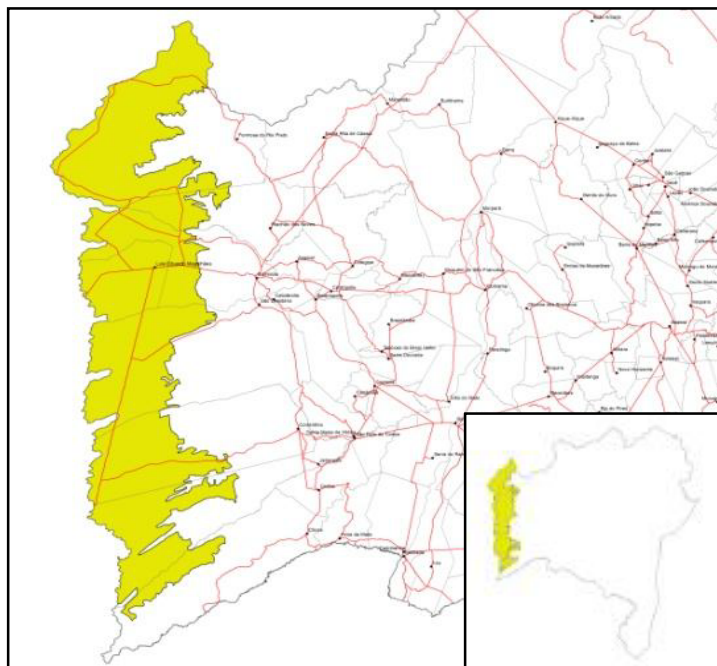


ZONA 1: Chapada Ocidental do Oeste Baiano



Territórios de Identidade e seus municípios na zona:

- 11. Bacia do Rio Grande:** Barreiras; Formosa do Rio Preto; Luís Eduardo Magalhães; Riachão das Neves; São Desidério = 27.353,2 km² e corresponde a 69,84% da Zona.
- 23. Bacia do Rio Corrente:** Cocos; Correntina; Jaborandi = 11.810,4 km² e corresponde a 30,15% da Zona.

Área Total da Zona: 39.167 km²

Sedes municipais na zona:

Luís Eduardo Magalhães

PRINCIPAIS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

Atividades Industriais*: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas

Atividades Agrícolas e Silvicultura:** Algodão herbáceo; Milho; Soja.

DESCRIÇÃO AMBIENTAL

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (39,7%); 14% da zona possui Alta vulnerabilidade da biodiversidade; 30,5% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Cerrado) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 2 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Alta proporção da zona (21,7%) em Unidades de Conservação, sendo uma Baixa proporção (3%) sob Proteção Integral e/ou Uso Restrito; A zona esta inserida na Bacia do Rio São Francisco; Alta proporção de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal (74,2%); 86,4% da zona possui Moderada vulnerabilidade à erosão; Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Baixa; Presença de Quilombolas, Pescadores e principalmente de Fechos de Pasto. Predomínio do uso do solo por agricultura intensiva, irrigada e mecanizada (ver tabelas a seguir).

*Os segmentos industriais foram selecionados tendo como critério o número de vínculos da RAIS/MTE por subgrupo de atividade para os municípios com participação na zona de pelo menos 20%.

**1) Adotou-se como critério para definição dos municípios nas zonas, aqueles com participação na zona de pelo menos 20% de sua área.

2) Os segmentos/atividades/arranjos produtivos foram selecionados tendo como critério a participação relativa no valor da produção (culturas temporárias, permanentes, silvicultura e extração vegetal, ano 2011. O somatório das culturas selecionadas representa acima de 70% no valor total da produção).

PROJETOS ESTRUTURANTES

- FIOL
- Aeroporto de Barreiras
- Anel Viário de Barreiras
- Subestação de Energia Barreiras II
- Linha de transmissão (500 kv) Barreiras II - Rio das Éguas
- Recuperação e Melhoria da BR -135

ATIVIDADES EM EXPANSÃO

- Expansão do Agronegócio
- Expansão da produção de gás não convencional
- Expansão da produção de leite
- Agroindustrialização - Beneficiamento da Produção Agropecuária

POTENCIALIDADES

Potencialidades na área de Energia e Petróleo e Gás: Potencial para a geração de energia elétrica por meio de PCHs / Reservas de petróleo e gás natural não convencional na Bacia do São Francisco/ Biomassa energética (Capim elefante)

Potencialidades na área de Turismo: Esta localizada na Zona Turística do Caminhos do Oeste, com potencial para o turismo de negócios e ecológico

LIMITAÇÕES

- 14% da zona possui Alta vulnerabilidade da biodiversidade
- 86,4% da zona possui Moderada vulnerabilidade à erosão;
- 100% da zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Baixa

CENA TENDENCIAL

O eixo Luiz Eduardo Magalhães – Barreiras consolida-se como estruturador das funções urbanas na região; A manutenção da pressão para a abertura de novas áreas visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação tem dado lugar a um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região; Possibilidade de conflitos entre o agronegócio e utilização dos recursos hídricos; Possibilidade de processos localizados de desertificação; Potencial para expansão da silvicultura; Potencial para exploração de petróleo e gás pode fortalecer a infraestrutura energética da zona; Risco de expansão desordenada da atividade agrícola e das áreas urbanas.

DADOS SOCIOECONÔMICOS

Síntese dos Indicadores Municipais da Zona 1: Chapada Ocidental do Oeste Baiano

Dentre os indicadores destacamos proporção estimada de pessoas beneficiadas pelo PBF e BPC (%), taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais, PEA (15 anos ou mais) em relação à população total

Município	População total	Proporção da população rural (%)	Área do município (Km ²)	Proporção do município na Zona (%)	Sede do município na Zona	Densidade demográfica (hab/km ²)	Proporção estimada de pessoas beneficiadas pelo PBF e BPC (%)	Taxa de Analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais (%)	PEA (15 anos ou mais) em relação à população total (%)	PIB per Capita (R\$/hab)
Barreiras	137.427	10,0	7.859,1	51,0	não	17,5	36,1	9,1	48,7	13.637,87
Cocos	18.153	52,8	10.148,1	13,0	não	1,8	57,4	21,8	37,8	7.899,52
Correntina	31.249	59,7	11.941,0	45,8	não	2,6	54,3	20,5	34,8	18.739,22
Formosa do Rio Preto	22.528	39,4	16.404,4	66,0	não	1,4	50,9	19,2	35,2	22.668,19
Jaborandi	8.973	66,1	9.525,7	52,8	não	0,9	58,1	22,4	41,5	18.560,79
Luis Eduardo Magalhães	60.105	8,7	3.941,1	100,0	sim	15,3	22,7	6,4	52,7	34.963,31
Riachão das Neves	21.937	51,0	5.670,4	28,2	não	3,9	66,8	26,2	31,8	12.314,99
São Desidério	27.659	68,8	15.157,0	46,1	não	1,8	42,1	22,0	39,0	30.878,01



Síntese da Vulnerabilidade Social dos Municípios da Zona 1: Chapada Ocidental do Oeste Baiano

O diagnóstico da vulnerabilidade social apresenta uma análise sintética de aspectos relacionados às dimensões de condição de vida, qualidade de vida e condição econômica. A vulnerabilidade é expressa em uma escala que varia de 1 (melhor situação nos indicadores dimensionais) a 8 (pior situação nos indicadores dimensionais).

Território de Identidade	Município	Proporção do município na Zona (%)	Tipo de Vulnerabilidade Social	Desempenho Qualidade de Vida	Desempenho Condição de Vida	Desempenho Condição Econômica
11. Bacia do Rio Grande	Barreiras	51,00	1	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
	Formosa do Rio Preto	65,99	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	Luis Eduardo Magalhães	100,00	4	Insuficiente ou Mediano	Satisfatório	Satisfatório
	Riachão das Neves	28,17	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	São Desidério	46,06	7	Insuficiente ou Mediano	Insuficiente ou Mediano	Satisfatório
23. Bacia do Rio Corrente	Cocos	13,00	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente
	Correntina	45,77	7	Insuficiente ou Mediano	Insuficiente ou Mediano	Satisfatório
	Jaborandi	52,76	8	Insuficiente	Insuficiente	Insuficiente



BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Área de cobertura vegetal	Área km ²	% da área na Zona
Vegetação remanescente	15.537	39,7%

Fonte: IBAMA, 2009. Elaboração: SEMA, 2013.

Fitofisionomias	Total na Zona
Campo Cerrado	6
Campo Limpo	
Cerradão	
Cerrado "Sensu Strictu"	
Reflorestamento	
Veredas e Campos úmidos	

Fonte: DDF, 1998. Elaboração: SEMA, 2013.

Vulnerabilidade da Biodiversidade	% na Zona
Baixa	7,4%
Moderada	18,3%
Elevada	14,0%

Fonte: ZEE, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Qualidade da Biodiversidade	Área km ²	% da área na Zona
Moderada	4.508	11,5%
Alta	10.185	26,0%
Muito Alta	842	2,2%

Fonte: ZEE, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.



Áreas Prioritárias	% da área na Zona
Extremamente Alta	30,5%
Muito Alta	14,7%
Alta	0,1%

Fonte: MMA, 2007. Elaboração: SEMA, 2013.

Unidades de Conservação	Categoria	Grupo	Esfera	Área km ²	% da área na Zona
Área de Proteção Ambiental do Rio Preto	Área de Proteção Ambiental	Uso Sustentável	Estadual	4.886	12,5%
Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro	Área de Proteção Ambiental	Uso Sustentável	Estadual	2.449	6,6%
Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	Estação Ecológica	Proteção Integral	Federal	751	2,0%
Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	Parque	Proteção Integral	Federal	242	0,7%
Refúgio de Vida Silvestre Veredas do Oeste Baiano	Refúgio de Vida Silvestre	Proteção Integral	Federal	127	0,4%
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	Parque	Proteção Integral	Federal	38	0,1%
Total				8.495	21,7%

Fonte: INEMA, 2011. Elaboração: SEMA, 2013.

Área de Proteção Integral e/ou de Uso Restrito	Categoria	Grupo	Esfera	Área km ²	% da área na Zona
Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	Estação Ecológica	Proteção Integral	Federal	751	2,0%
Parque Nacional das Nascentes do rio Parnaíba	Parque	Proteção Integral	Federal	242	0,7%
Refúgio de Vida Silvestre Veredas do Oeste Baiano	Refúgio de Vida Silvestre	Proteção Integral	Federal	129	0,4%
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	Parque	Proteção Integral	Federal	38	0,1%
Total				1.160	2,9%

Fonte: INEMA, 2011; FUNAI, 2010. Elaboração: SEMA, 2013.



Bacias Hidrográficas	Área km ²	% da área na Zona
São Francisco	3.808.760	97,3%

Fonte: INGÁ, 2010. Elaboração: SEMA, 2013.

Microbacias	Quantidade
Microbacias na zona	434

Fonte: ANA, 2012. Elaboração: SEMA, 2013

Unidades Geoambientais	% na Zona
Chapada do Oeste Baiano	86,4%
Vales nas Chapadas do Oeste Baiano	10,8%
Planícies Fluviais	2,8%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Cobertura vegetal	Quantidade de microbacias	% de microbacias na Zona
0,0%	18	4,1%
0,01-20%	101	23,3%
20,01-40%	78	18,0%
40,01-60%	89	20,5%
60,01-80%	61	14,1%
80,01-100%	87	20,0%

Fonte: IBAMA, 2009; ANA, 2012. Elaboração: SEMA, 2013.

Geodiversidade
Planícies aluvionares recentes
Sedimentos arenosos de deposição continental, lacustre, fluvial ou eólico – Arenitos

Fonte: CPRM, 2009. Elaboração: SEMA, 2013.

Vulnerabilidade do Solo à Erosão	% na zona
Baixa	0,0%
Baixa a Moderada	0,0%
Moderada	86,4%
Moderada a Alta	0,0%
Alta	13,6%
Alta a Muito Alta	0,0%
Muito Alta	0,0%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Vulnerabilidade Hídrica	% na zona
Muito Baixa	99,4%
Baixa	0,0%
Moderada	0,0%
Alta	0,0%
Muito Alta	0,0%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Unidades de Paisagem	% na Zona
30Ap6 - Chapada do Oeste Baiano com uso Agrícola de grãos irrigados e mecanizados	47,7%
30Ce - Chapada do Oeste Baiano em área de Cerrado	18,6%
31Ce - Vales nas Chapadas do Oeste Baiano com Cerrado gramíneo-lenhoso com aspecto de parque	8,5%
30Pc - Chapada do Oeste Baiano, áreas com Pastagem e Cerrado	8,4%
30S1 - Chapada do Oeste Baiano, áreas com Remanescentes de silvicultura	3,6%
30P - Chapada do Oeste Baiano com Pastagem plantada, associada à agricultura	3,0%
2Cf - Planícies Fluviais com Cerrado gramíneo lenhoso e floresta de galeria preservada	2,4%
30Ai - Chapada do Oeste Baiano com Áreas de irrigação com pivô central	2,5%
30S - Chapada do Oeste Baiano com uso de Silvicultura, cultivo de eucalipto	1,5%
30Cp - Chapada do Oeste Baiano, Áreas de Cerrado com pastagem	1,5%
31Cp - Vales nas Chapadas do Oeste Baiano, áreas de Cerrado com pastagem	1,4%
31Ai - Vales nas Chapadas do Oeste Baiano com Agricultura temporária e ou permanente e pecuária com irrigação	0,7%
30Cf - Chapada do Oeste Baiano com Cerrado gramíneo lenhoso e floresta de galeria preservada	0,5%
2Ai - Planícies Fluviais com Agricultura temporária e ou permanente e pecuária com irrigação	0,4%
31Cf - Vales nas Chapadas do Oeste Baiano com Cerrado gramíneo lenhoso e floresta de galeria preservada	0,1%

Fonte: ZEE-BA, 2013. Elaboração: SEMA, 2013.

Ocorrência de Povos e Comunidades Tradicionais			
Comunidades	Municípios	nº Comunidades	nº Famílias
Quilombolas	Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério, Cocos, Correntina, Jaborandi	1	-
Pescadores	Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério, Cocos, Correntina, Jaborandi	-	360
Fundo de Pasto	Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério, Cocos, Correntina, Jaborandi	24	-

Fonte: INCRA, 2011. Elaboração: SEMA, 2013

Ocorrência de Cavernas	
Município	Quantidade
Sem ocorrência	

Fonte: ICMBio, 2009. Elaboração: SEMA, 2013

Ocorrência de Sítios arqueológicos		
Município	Nome do Sítio	Classificação
Sem ocorrência		

Fonte: Bahia Arqueológica, 2012. Elaboração: SEMA, 2013